

# DOIS PEQUENOS ESBOÇOS, ENQUANTO É TEMPO, ACERCA DE UM PROBLEMA MAIS COMPLEXO, QUE AINDA VALE A PENA

Walden Camilo de Carvalho

## ESBOÇO Nº 1

Compadre Luiz,

Já faz um bocado de tempo que não lhe escrevo, mas você sabe que isso é muito comum de minha parte. As coisas aqui na fazenda não mudaram muito desde a última vez que você esteve aqui. Tive uns problemas de terra com o Ildebrando que deu um bocado o que falar. Tive que mandar uns cabras para divisa. Passei fogo no capataz dele, aquele tal de Magela, que te estranhou da última vez na Praça da Matriz. Foi coisa até que muito limpa, sem muito sangue nem nada. Pegamos o cara numa caminhada de volta da cidade e um tiro só, de “papo amarelo” na altura do peito botou o cabra com os cornos no chão. Mandeí enterrar perto do lugar mesmo que é pra evitar muita conversa da gentinha do lugar. Você sabe que a gente não deve dar muita asa pro povo se quiser comandar a coisa mesmo no jeito de senhor. E aqui, mando eu enquanto eu e minha família estivermos vivos. Ficou tudo assim. Sem maiores conversas que é como eu gosto. O povo me respeita mas muito sangue tive que derramar antes que isso acontecesse e muito cabra saiu fugido pra falar mal de mim em outras bandas. Isso não me incomoda. Cecília está esperando outra

criança. Espero que seja mulher, que é o que ela quer e eu também. Já tem macho demais nessa casa. Precisamos de uma menina pra alegrar e fazer companhia pra ela. Almiro está com catapora. Tranquei o menino no quarto dos fundos pra ver se não passa a peste para os outros que vão muito bem graças a Deus. Não precisa se assustar com o seu afilhado. Botei uma negra sentada do lado da porta do quarto e quando ele quer alguma coisa é só gritar que ela atende. Preto não pega essas doenças e são mais obedientes. Acho que são melhores que nós. Só não gosto quando começam a achar que têm direitos como eu ou você. Isso é um assunto meio complicado e na dúvida meto-lhes o pau. Por falar nisso, ontem fiz o tipo do negócio meio esquisito que ainda estou em dúvida se acertei ou errei. Eu já estava com dois gatunos presos no porão quando vieram me contar que tinha um cabra meio esquisito na cidade querendo botar o povo contra minha ordem e minha lei. Não sei se era mandado de alguém e nem me lembro do nome dele. Acho que era Jesus. Não sei porque botam esse nome nos outros. Incomoda muito. Como me disseram que o homem estava falando demais, mandei o César buscar o elemento. Quando ele chegou eu não quis conversar e nem ver. Falei com o César pra resolver sozinho a questão. Queria dar uma chance ao rapaz, que afinal é quem vai herdar tudo quando eu morrer. Pois, bem, ele pegou o sujeito e os dois outros cabras que estavam no porão e quis pregar os três em cruces. Quando soube, mandei tirar os sujeitos do vexame e resolver de outro jeito. Foram sangrados e enterrados. Acho que César exagerou. Preciso ter uma conversa melhor com ele antes que me crie mais problemas. Cecília chorou muito e me acusou de ter deixado a coisa correr. Não quero dor de consciência, vou dar um “sabão” no menino. Se essa carta tiver algum erro de português você me fala que quem escreveu pra mim foi o Carlos. Já que o menino quer estudar pra professor, tem que ser bom desde já, embora eu ache um negócio meio fresco, que não enche barriga de ninguém. Um abraço do sempre amigo,

Adalberto.

## ESBOÇO Nº 2

Quiridinha mana Juju,

estou ti escrevendo esta cartinha com grande afrição no coração. O mutivo é o meu minino Jesuino. Primeiro é o batismo do minino, qui ainda não foi feito porque estamos esperando voceis quando virem aqui e o padre qui vive viajano. Ë difficio marcar batizado assim porque sempre uma das partes não está. O que mais me preocupa é o minino. Ontem de tarde é qui aconteceu o mais isquisito. Eu tava na cosinha fazendo um bolo quando escutei umas conversa baixinho no terreiro. Como só o minino é que tava lá brincando com as galinhas eu achei muito isquisito e fui lá bem devagarinho. Tinha um moço muito bunito todo de branco e roupa cumprida e que tava ajoelhado em frente dele e falando bem de mancinho. Fiquei escondida e depois de um tempo você num vai vem acreditá mais o moço saiu vuano. Eu fiquei muito afrita e corri pro minino e trouxe ele pra dentro. Rezei uma oração e voltei pra cosinha. De repente olhei pela janela e vi o minino voano por cima das paineiras e intão eu corri pra fora e chorei muito e gritei e ele deceu bem de leve nos meu braço e ficou me olhando e rindo. Num contei pra ninguém purque achei que podiam achar pirigoso essa coisa tão diferente. Oje eu fiquei muito atenta nele e ele estava olhano uma rosêra que tava sêca, no fundo da orta e de repente ela começou a florir muito e um cheiro de muita rosa cobriu a casa e os em volta e eu tive muito medo. E desse jeito foi que na parte da manhã ele fez renacê tudo que tava morto na casa e eu fiquei muito chorosa num sei se de alegria, de medo ou de tristeza. Ele não chora, não dá trabalho e só ri e faz tudo ficar bunito. Eu sei que ele é bom pra nós mas pode não ser bom pra muita gente. Tenho medo que ele quera resolver coisas mais difficio quando ficar maiorsinho. Tenho muito medo que o fim pode ser triste. O Zé ainda num reparou nas mudança que ele custa a inchergar essas coisas. Eu num sei como vou falar com ele. Me aconselhe, me ajude, reze por nós. Da sua sempre amiga,

Maria.